

## A nossa ca(u)sa

“Pelo sonho é que vamos.” É o sonho que nos eleva e guia e é ele que nos inspira a despertar a cada aurora, a erguer-nos da cama e obtermos alento para enfrentarmos qualquer desafio que surja. Jamais o conseguiremos, certamente, através do medo ou da incerteza que nos rodeiam, tampouco pelo receio de andar, cair de joelhos no chão e perder o rumo. Pois, não importa o que aconteça, nós haveremos de ter sempre uma ca(u)sa que nos acalenta, um pulsar que estará sempre lá para nós, não importa os nossos erros ou defeitos. E essa ca(u)sa, essa força motriz que nos impulsiona para além dos nossos próprios limites, chama-se Pátria. Bela, rica e formosa Pátria, o nosso Portugal.

Portugal, berço de nobres feitos e de poesia sublime, transcende as fronteiras físicas que o definem no mapa, com fronteiras no vasto oceano Atlântico e na costa ocidental da Península Ibérica. Portugal é um país de heróis e poetas, cujo história ressoa pelos corredores do tempo e ecoa pelos quatro cantos do mundo, transcendendo o espaço e o tempo, num emaranhado de gentes e de distintos saberes. E a nossa língua, elo que nos une numa teia intrincada de cultura e tradição, é o alicerce que sustenta a nossa identidade, que perpetua a portugalidade em todo o mundo, fazendo-nos sentir sempre em casa, quer estejamos nas movimentadas ruas da longínqua cidade de Macau ou nas vastidões do sul do Brasil.

Apesar de, geograficamente, o tamanho da nossa Pátria não ser comparável ao de outros gigantes do mundo, nós somos grandes em espírito, em determinação e em orgulho. Ser português transcende a mera condição de nacionalidade ou uma origem. Ser português é orgulho, é ter o sangue e a honra dos nossos antepassados a correr pelas nossas veias até encher os nossos corações. É carregar a glória dos nossos egrégios avós que lutaram sem tréguas para edificarem o nosso Portugal de hoje em dia. Somos os herdeiros de um legado grandioso, os descendentes daqueles que, com coragem e bravura, moldaram o destino da nossa nação, cujos feitos heroicos ecoam para além das fronteiras do tempo e do espaço.

Desde os tempos remotos, quando D. Afonso Henriques forjou Portugal pela espada, que o nosso país construiu o seu destino no querer e na

determinação do seu povo, uma jornada de glória, grandeza e desafios, mas, acima de tudo, de triunfos e conquistas. Somos um povo de heróis, navegadores, de aventureiros que desbravaram mares desconhecidos e de visionários que ousaram sonhar o impossível. Um povo que trouxe novos mundos ao mundo e que, entre gente remota, edificou uma potência global, num império que se estendeu por todos os continentes. Heroísmo português que, com sua pena e através da mais deslumbrante poesia, foi imortalizado pelo titã da nossa história Luís Vaz de Camões, o príncipe dos poetas, n' *Os Lusíadas*, hino à bravura, à resiliência e ao espírito intrépido e indomável dos navegadores e do povo português. E é para enaltecer esses feitos de valor incalculável que nós, povo valente, livre e destemido, nos reunimos hoje aqui, para celebrar o V Centenário do seu nascimento. Neste dia, louvamos tanto o que ele realizou em vida como também o grandioso e extenso legado que nos deixou. Celebramos o talento e a arte de um homem que, como todos nós, foi um humilde filho da Pátria. Um simples cidadão que se destacou pelo seu talento, pelo seu magnífico dom de, com simples palavras, imortalizar os feitos de um povo ousado, que soube ser maior que o seu destino. E é por todos esses feitos que ele ficará indelevelmente gravado na história de Portugal como um herói, destinado a ser lembrado até o fim dos tempos, como uma estrela que cintila na escuridão do firmamento sem nunca ser ofuscada pelas demais.

Todavia, o nosso legado não se confina só a heróis memoráveis, como reis ou corajosos navegadores. Para além dessas figuras notáveis, há que louvar e enaltecer o nosso simples povo, cujas ações jamais haverão de ser esquecidas mesmo nas mais altas marés. São eles os verdadeiros heróis. Aqueles que na sua quase plenitude provenientes de origens humildes, tiveram os nomes erodidos e esquecidos nas vastas areias da história, lavados pelas inevitáveis, mas tão preciosas ondas do tempo, mas cuja herança vive eternamente nas páginas da nossa memória coletiva.

Ser português é fazer parte de uma família sem igual que, apesar de todas as diferenças que a separa, está sempre unida pelos laços do seu passado comum, cujos fios se estendem e esticam para além dos oceanos mais profundos, inquebráveis pelo tempo, ou mesmo ódio nas situações mais áridas. A alma da nossa nação é algo nunca antes visto, que não se compara à de nenhuma outra. É uma conexão invisível que reside dentro de nós e que, pelo

simples facto de pertencermos à ilustre Pátria, e, mesmo sem nos apercebermos, nos torna em pessoas mais fortes e resilientes. É uma alma que nos transcende, que se espalha além de todas as barreiras e que alimenta os corações de tantos indivíduos pelo mundo fora.

A essência lusitana é especial, ela atravessa céus, mares, montanhas, até lugares longínquos. Portugal, onde cada pedra e cada onda narra histórias de descobertas e aventuras, estando hoje confinado ao seu território continental e aos arquipélagos da Madeira e dos Açores, vive também em cada emigrante que, mesmo enfrentando a adversidade em terras distantes, carrega o nome desta nossa Pátria no coração, elevando-a através do seu trabalho árduo, da sua integridade e do seu talento. São essas as nossas comunidades espalhadas pelo globo, verdadeiros embaixadores da portugalidade, que mantêm vivas as tradições e fortalecem os laços que nos unem, fazendo de cada canto do mundo um pouco da nossa casa

Neste dia 10 de junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, celebramos esta terra de heróis, poetas e sonhadores, onde cada dia é uma nova descoberta e cada sonho uma nova conquista. Reafirmamos o orgulho na nossa identidade, honramos os que nos precederam e inspiramos os que virão. Honramos a determinação das nossas comunidades em todo o mundo.

Mostramos que não importa quão vasto seja o mundo, porque ser português é pertencer a uma pátria sem fronteiras, unida pelo coração e pela alma.

Pelos sonhos que tecem a nossa jornada, navegamos as águas profundas da história, impulsionados pelo brilho do destino e guiados pelo fulgor da esperança. "Partimos. Vamos. Somos."